

## Pierre Vigne, a epidemia e a economia

De 1708 a 1712, Pierre Vigne vive efetivamente como missionário itinerante. Ele desenvolve uma atividade vigorosa. (...) Os deslocamentos são longos e penosos. Quando chega a algum lugar, acontece de ter de percorrer os vilarejos ao redor, em função de seus contatos. Os párocos vizinhos solicitam-lhe intervenções nas cercanias. (...)

A formação e a experiência recebidas na Congregação dos Padres da Missão certamente lhe dão a coragem, a perseverança, a resistência física e espiritual para recomeçar, a cada missão, a difícil tarefa de se aproximar das pessoas com doçura, de afastá-las com firmeza do pecado e conduzi-las a acolher o Senhor na vida delas. Durante esses anos, ele volta periodicamente à sua diocese de origem. Durante o Grande Inverno de 1708-1709, ele se instala em Devesset, na casa de seu amigo Nicolas de la Fayolle. O frio particularmente intenso reduz Pierre Vigne à inação. As colheitas diminuem, os gêneros alimentícios tornam-se caros e raros. A desnutrição causa epidemias.

As consequências desse inverno muito rigoroso de 1709 são perceptíveis nos estudos sobre os movimentos econômicos da época.

Dez anos antes, ele havia pregado a primeira vez em Rochepaule, berço da família de la Fayolle e paróquia de origem de seu amigo. Em 1709, ele volta ao povoado e prega uma missão. Seis vezes no mesmo ano, ele se instala na mesma localidade, a fim de reconfortar a população necessitada e miserável, sobretudo por causa da epidemia de peste.

A pobreza, a doença, a tristeza, pesam nos habitantes da pequena cidade. Durante esse triste episódio, de provação, o incansável servo de Deus está ao lado deles.